

LÍNGUA INGLESA COMO INSERÇÃO SOCIAL: EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DAS CLASSES POPULARES

Luciana Maria Saldanha Kuenerz

LSC

7. CULTURA, LINGUAGENS E ARTE

Este trabalho é parte da minha dissertação de mestrado da Universidade Federal Fluminense, a qual versa sobre as expectativas dos alunos do ensino médio estadual em relação ao aprendizado da língua inglesa, como instrumento de inserção social.

Questão: Quais as expectativas dos alunos das classes populares em relação ao idioma inglês? A idéia de pesquisar a respeito das expectativas dos jovens das classes populares em relação à língua inglesa surgiu a partir da própria representação de alguns desses jovens no que tangia ao mundo do trabalho nos anos 80. Como os jovens das classes populares se auto-representavam naquele momento? Será que os novos suportes tecnológicos, que permitem a disseminação das culturas e o acesso aos bens culturais, promoveram novos interesses em relação à língua inglesa? Se o sistema de ensino capitalista produz a escola dual, que inclui de forma desigual, roubando do trabalhador sua capacidade de viabilizar mudanças em seu meio e em si próprio, como diminuir a desigualdade social e profissional pela escola? Que promessas de futuro essa escola parece desenhar para esses alunos? Minha questão surgiu a partir dessa última pergunta, que transposta para o meu tema de pesquisa, assim se delinea: Que promessas de futuro o aprendizado da língua inglesa parece desenhar para os alunos das classes populares? O que essa língua poderá lhes trazer e o que de fato eles querem aprender? Qual a importância do ensino do inglês no mundo atual, repleto de novos signos lingüísticos e culturais trazidos pelas novas tecnologias? Estaria essa prática satisfazendo as necessidades dos jovens provenientes das classes trabalhadoras?

Objetivos

OBJETIVO GERAL: Analisar as expectativas dos alunos do ensino médio estadual em relação ao aprendizado da língua inglesa

A partir das expectativas dos alunos, analisar a importância que ocupa o ensino de inglês para o Ensino Médio, em uma escola estadual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar as expectativas dos alunos do ensino médio estadual em relação ao aprendizado da língua inglesa, como instrumento de inserção social

- Investigar as expectativas desses alunos em relação ao aprendizado da língua inglesa, verificando se elas se relacionam ao mundo do trabalho, ao ambiente escolar, às atividades de cultura e/ou lazer, às novas tecnologias, entre outros.
- Verificar se as expectativas dos jovens da contemporaneidade em relação à língua inglesa se pautam também na necessidade de acesso aos novos bens culturais e ao lazer, proporcionado pelo avanço das tecnologias.
- Conhecer o contexto sócio-histórico cultural dos sujeitos da pesquisa.
- Verificar se os objetivos da proposta pedagógica para o ensino do inglês na escola coincidem com as expectativas dos alunos.

Para uma revisão inicial de literatura, no que tange ao espaço que ocupa a língua inglesa na contemporaneidade, busquei autores que tratam do tema a partir de abordagens diferenciadas. Considerando a representação que os alunos têm da língua inglesa na atualidade, não poderia deixar de buscar elementos que ajudassem a compreender a relação entre o idioma inglês e a globalização. Não há como pensar o mundo de hoje sem pensar a globalização e por isso a escola é um espaço privilegiado para que se trabalhe com a heterogeneidade, já que há tão poucos espaços para tal. Além disso, não poderia tratar desta temática sem considerar uma das perspectivas ligadas ao campo da Linguística Aplicada. Alguns autores avaliam a questão a partir da “construção do Ocidente”, outros a partir do “hibridismo” das culturas e raças, colocando em xeque a própria idéia de raça e outros ainda a partir do “pós-colonialismo”. O próprio letramento é trabalhado por esses autores a partir dessa perspectiva “híbrida”.

A visão da língua inglesa na contemporaneidade me encaminhou a uma opção por um referencial teórico que atendesse aos objetivos da minha pesquisa. A partir de uma abordagem bakhtiniana discutirei a linguagem em seu sentido sócio-histórico-cultural. Planejo trabalhar principalmente a partir dos conceitos de *ideologia*; *polifonia*; *dialogismo*; *senal e signo*; *exotopia*; *relações interpessoais e intrapessoais* e ainda as questões relativas ao *enunciado*; aos *gêneros do discurso*; bem como à *formação da consciência*; ao *discurso interior e exterior*; sem falar na *palavra*, como um potente signo ideológico; bem como na *dialética* por um viés marxista, ligada à infra-estrutura e à superestrutura.

Percurso da Pesquisa

Minha pesquisa será qualitativa. A partir da indicação das professoras de língua inglesa, selecionarei alunos em duas escolas estaduais no Ensino Médio, onde se espera que já tenham estudado o idioma. Nas duas escolas farei entrevistas com alunos dos turnos diurno e noturno. Serão oito alunos ao todo, quatro em cada escola, dois em cada turno, em turmas de níveis diferentes. Assim, em cada escola selecionarei quatro alunos de quatro turmas distintas.

Escolherei alunos trabalhadores e não-trabalhadores do 1º e 3º anos e por isso optei pelos dois turnos. No turno noturno, quero ver as expectativas em relação ao mundo do trabalho dos que estão entrando, bem como dos que estão saindo. Ao pesquisar alunos não trabalhadores do turno diurno poderei encontrar jovens em situações diferenciadas. Eles podem ter outras expectativas em relação ao idioma, não necessariamente ligadas ao trabalho. Optei por entrevistar os alunos individualmente para possibilitar que os sujeitos se exponham com segurança. Zago (2003, p. 302) diz que “o grau de implicação do informante depende muito da confiança que ele deposita na pessoa do pesquisador e, evidentemente, de como se sente na situação da entrevista”. Para tal o pesquisador não pode mostrar-se neutro, mas se colocar como um ouvinte interessado dentro de sua condição. Afinal o interesse pelo sujeito pesquisado está estreitamente vinculado à qualidade da escuta daquele que pesquisa.

Pretendo caracterizar o espaço pela descrição das escolas e de suas estruturas; e as comunidades de onde provêm os alunos, de acordo com suas falas. Zago (2003) entende a entrevista como o principal instrumento de pesquisa de cunho qualitativo, na medida em que for usada de forma a atender aos propósitos da pesquisa seguindo princípios éticos e objetivos para uma melhor aproximação dos contextos de onde advêm os sujeitos pesquisados. De acordo com a autora, o tipo de entrevista, bem como tudo o que é usado durante a coleta de dados deve seguir o mesmo princípio, atendendo às necessidades que se colocam durante toda a investigação. A entrevista nesse sentido é parte integrante da construção do objeto de estudo. Ela não classifica os tipos de entrevista e elege a “entrevista compreensiva” a partir de Kaufmann ¹ (1996 apud Zago, 2003), como a que permite a flexibilidade durante o desenvolvimento da pesquisa qualitativa. No entanto, para que toda essa flexibilidade da pesquisa qualitativa seja alcançada a partir da entrevista compreensiva, faz-se necessária uma organização pautada em pontos de partida que vão delineando a entrevista. Eles podem ser organizados por temas e questões gerais e específicas, e podem, por exemplo, contribuir para a organização dos assuntos de acordo com seu grau de importância, etc.

Referências Bibliográficas

ZAGO, Nadir. A Entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: _____; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Língua Inglesa - Inserção Social - Pesquisa

¹ KAUFMANN, J. -C. *L'entretien compréhensif*. Paris: Nathan, 1996.